

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO — Administrador—PEDRO NUNES DE FREITAS

No dia da consagração do saúdoso poeta BRÁULIO CALDAS, em nome do povo desta vetusta cidade, no alto da soberba montanha da Penha, junto da placa votiva e da fonte de bem cantar, rezando os seus versos, depomos um ramo de flores silvestres como preito de reconhecimento e homenagem.

BRÁULIO CALDAS

Foi Junqueiro quem escreveu num prefácio ao livro do «Cantador de Setúbal» que os grandes poetas são os ignorados cantadores gerados na vida imortal, pobres e humildes, líricos e simples, transparecendo ser a voz da água e do vento, da rocha e da floresta, dos homens e dos monstros, dos infusórios e dos sóis, das nebuloses e dos átomos, fungando um riso ou suspirando um beijo, fustigados de dôr ou acicatados pelo drama religioso do Universo, mas em cujo cantar e harmonia se sente a vibratibilidade de cordas leves e puríssimas duma harpa de sonho, para dedos de sombra e misereres de luar...

Recordando a sua condição de grande poeta, achava-se diminuído aos olhos do cantor desconhecido, divinizava-o pela sua virtude e media-o pelo sentimento verdadeiro da sua alma, pagando em afecto o que desejava receber em bênção.

E mais adiante, ouvindo-o na confissão da hora extrema, re-matava: «Na balança invisível da igualdade, na balança de Deus, acaso pesarão mais as tuas cantigas de analfabeto que muitos poemas ilustres já consagrados».

Não conhecemos Bráulio Caldas senão pelo nimbo que vem aureolando a sua figura de Poeta.

Lemos algumas das suas composições dispersas, os versos deixados no «Vizelense» e os seus *Bandos Escolásticos*, escritos para os estudantes vimaranenses. Ouvimos relatar as suas excelsas qualidades de verzejador e soubemo-lo um advogado distintíssimo.

Anotamos episódios da sua vida contados e narrados pelos sr. Jerónimo Sampaio e saúdoso Alvaro Casimiro, e, na extrema bondade com que se nos apresenta, fulge qual visionário do sonho, «de razão vigorosa e consciência límpida».

Amante dedicadíssimo da terra que o viu nascer, para Ela entou as suas melhores cantigas, compôs as mais belas rimas e meditou a sua mais profunda arte, para bem exalçá-la e erguê-la.

Vizelense e vimaranense duma só fé e dum só credo, não fôra a morte roubá-lo prematuramente ao convívio dos seus conterrâneos, e vê-lo-iamos prestante e querido, notabilizado e dotado de génio, poeta e esteta.

Chegou a hora do sofrimento, tombando por terra o lutador...

Hoje, surge a hora divina, vencendo a dor eterna, coroando-lhe a frente com os louros do triunfo.

L. COELHO.

ANDORINHAS

MENSAGEIRAS DA LUZ DA PRIMAVERA,
O VIUVINHAS LINDAS DA BONDADE:
O VOSSO LAR QUENTINHO VOS ESPERA,
O PORTUGAL DO SONHO E DA SAUDADE!

VOSSAS ASAS D'AMOR, NA ATMOSFERA,
SENTIMO-LAS COM VIVA ANSIEDADE!
ELAS VÊM DAS PARAGENS DA QUIMERA
VESTIDINHAS DE IRMÃS DA CARIDADE!

ALFIM À NOSSA-TERRA SOIS CHEGADAS!
OLHAI A SOMBRA AMIGA DAS SACADAS
ONDE HAVEIS DE FAZER O NINHO EM MAIO!

NA PENHA (VOAI LÁ!) O VOSSO POETA
HOMENAGEM JÁ TEM, EM BRONZE, ERECTA,
POR MÃOS DUM VELHO AMIGO—O BOM SAMPAIO!

31 DE MARÇO DE 1935.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

A Bráulio Caldas

POETA,
que soubeste
florir
uma saúde,
viva e singular,
no coração da velha
cidade sempre môça,
onde
nasceu Portugal!

Eloquente,
romântico poeta,
entre os louros
que adornam a frente
do teu busto, em memória,
quero deixar,
singelamente,
a graça
duma violeta.

AMÉRICO DURÃO.

A BRÁULIO CALDAS

Não te conheço a Obra, o sonho ardente,
e nada, nada sei da tua vida...
Perseguiu-te a Miséria, enraivecida?
Procurou-te a Fortuna, sorridente?

A Glória, a doída, a vária, a impertinente,
acarinhou-te ou fêz-se presumida?...
Recebeste a afeição agradecida
do teu berço natal, da tua gente?

O Amor, essa charada, êsse mistério,
serviu-te de cilício ou refrigério,
amparou-te... ou feriu-te o coração?

—Se o Tempo tudo apaga e tudo afasta,
quero apenas saber, e isso me basta,
que; sendo poeta, foste meu irmão!

Pôrto, Março de 1935.

LUDOVINA FRIAS DE MATOS.

REALIDADE

Na barca de oiro em que naveguei contigo
pelo mar da ilusão, tranqüilo e brando,
o norte da Ventura andei buscando
na doce luz do teu olhar amigo.

Em meu encantamento, no perigo
de malévolo escolho não cuidando,
fui nas serenas águas navegando
na esperança de achar formoso abrigo.

Mas um dia, que súbita mudança!
aquele mar tranqüilo de bonança,
as ondas arrepiam em mau preságio!

E entre a névoa sem rumo, foi assim
perder-se o meu doirado bergantim,
em desditoso e pérfido naufrágio!

FLORA CASTELO BRANCO.

SER POETA

A minha homenagem

Ser poeta, o que é? — Asa livre no espaço,
Quer subir, quer voar no azul da madrugada,
O próprio céu julgando apertar num abraço,
Tal como o noivo aperta ao seio a noiva amada!

Ser poeta, o que é? Quem saberá dizê-lo,
Rasgando da sua alma o misterioso véu?
— Ser poeta é amar só, na vida, o que é belo,
Desde os lírios do vale às estrelas do céu!

Ser poeta não é fazer versos apenas...
— E' amar, é sofrer; e, em mudo sacrifício,
Um poema compôr das mais secretas penas
No silêncio claustral que é, doutros céus, o início!

Ser poeta é andar no mundo desterrado,
Sofrendo ingratidões, injustiças, vilezas,
E erguendo, muito alto, um sonho immaculado,
Um sonho que despreza as mundanas riquezas...

Ser poeta é viver uma noite de luar;
E de olhos postos, sempre, em lúcida miragem,
Como o incenso que sobe em frente dum altar,
Num cântico de amor envolver a paisagem!

Ser poeta é ocultar, no peito, a todo o instante,
A tortura, sem fim, da dôr que nos consome!
E' viver a sonhar num ideal distante!
E' ter fé e descrever, é ser rico e ter fome!

Ser poeta... eu não sei! — E' trazer dentro de alma
Um tesoiro feliz, mas que ninguém inveja!
Um tesoiro que leva a todos mais a palma,
E o loiro sol aquece e reanima e beija!...

JERÓNIMO D'ALMEIDA.

A BRÁULIO CALDAS

Ai, quem me dera a mim
Cantar
As belezas
Desa formosa terra
E destes montes...
Subir à serra
Da Penha,
E desde as faldas
Disfrutar os horizontes,
Cantando, tal-e-qualmente,
Esta paisagem nortenha
Como o Poeta de raça,
Bráulio Caldas...

E quando
Por entre as franças
Do arvoredo,
Eu penetrasse o segredo
Do Poeta
Das ANDORINHAS MANSAS,
Sentir-me-ia feliz
Por saber
Compreender
O que em seus versos nos diz
Este Poeta nortenho...

Mas eu não venho
Cantar
As belezas
Desa formosa terra
E destes montes...
Nem os encantos da serra,
Nem o murmúrio das fontes...
Mas dentro desta paisagem
Quero prestar homenagem
Neste dia,
Ao Poeta que cantou
Em versos tão deslumbrantes
Da mais sentida harmonia
Os BANDOS DOS ESTUDANTES.

Guimarães, 29-3-35.

JOÃO NETO.

Assinar o «Notícias de Guimarães», é dever de todos os vimaranenses.

Visado pela
Comissão de Censura.

PHILCO

SEMPRE NA VANGUARDA!

PHILCO	1.250.000	
R. C. A.	500.000	Para elucidação do público re-
CROSLEY	300.000	produzimos do grande «magazine»
G. H. U.	300.000	americano <i>FORTUNE</i> Fev. 1935,
COLONIAL	300.000	Pag. 173, os seguintes dados e grá-
W. GARDNER	200.000	ficos, sobre a produção de Rádio-
EMERSON	200.000	receptores nos Estados Unidos
G. E.	200.000	em 1934:
AT. KENT	100.000	Produção total americana 4.200.000 aparelhos
ZENITH	100.000	Vendas PHILCO 1.250.000
BOSCH	100.000	SEM COMENTÁRIOS!
139 FABRICANTES	650.000	Deixe-se de experiências

PHILCO

O DOMINADOR DO MUNDO

Representante em Guimarães

HENRIQUE PIRES, TELEFONE 154

país, embora muitos se deixem arrastar por aquela expressão que diz assim: "quanto mais burro mais peixe". Mas, se a ignorância de uns se converte em felicidade dos mesmos, isto apenas significa que essa felicidade é muitas vezes ingrata para tantos outros, ou seja para aqueles que, devidamente instruídos, encontram resistências passivas, que não poderiam se não fosse a circunstância de possuírem um certo grau de cultura. Prova-se assim, que a instrução é uma arma de defesa de reconhecida e manifesta vantagem, pois nem de outro modo se compreenderia a utilidade da sua expansão. E porque é esta a expressão da verdade, de lamentar seria que o nosso país continuasse a registar, de futuro, nas estatísticas oficiais, uma percentagem de dezenas e dezenas de analfabetos. Para debelar este mal, muito pode contribuir a acção dos Municípios, incluindo nos seus orçamentos uma verba com a qual alguma coisa se possa fazer em prol da instrução popular. De facto, alguns assim o têm feito, pois há concelhos onde o número de escolas novas já é muito sensível, sem prejuízo, a uma melhor instalação das que já existiam. No concelho de Penafiel, por exemplo, quasi todas as freguesias têm um edificio escolar, a maior parte d'elles construídos há pouco tempo, por iniciativa da C. A. Municipal. Sobre este assunto, é, suponho eu, o concelho do país que mais se tem interessado pela causa da instrução. No distrito de Braga, apparecem em primeiro lugar Barcelos e Vila Verde, em cujas localidades têm sido construídos vários edificios escolares e, bem assim, reparados outros. Relativamente a Guimarães, o que se tem feito é muito insufficiente para a resolução do problema. Há bastantes freguesias sem escolas e há outras que as têm pessimamente instaladas. Quanto a mobiliário escolar e material didactico, também poucas são as que se encontram devidamente apetrechadas, o que tudo reverte em prejuizo do ensino. Com isto, não quero dizer que este assunto tenha sido completamente esquecido. Pelo contrario, com alguns beneficios tem sido contemplada a instrução popular neste concelho, mas, como já acentuei, esses beneficios estão muito aquém dos precisos para se poder dizer que este problema se encontra em vias de uma solução satisfatória. E voltando ao aspecto geral da questão, affigura-se-me oportuna a ocasião para repetir as palavras de quem, com mais conhecimentos do que eu, disse: "O problema da instrução popular em Portugal só poderá ser resolvido com uma sementeira de milhares de escolas por todo o país, com a participação do Estado, dos Municípios, das Juntas de freguesias e da própria iniciativa particular." Depois disto, acresce a necessidade de alargar até onde fôr julgado conveniente o quadro do professorado primário. Presentemente, está a lançar-se mão dos Postos de Ensino. E' um dos processos, sem dúvida, de tornar menor o número de analfabetos, mas não pode passar de uma tentativa provisória, a não ser que a regência dos referidos Postos seja entregue somente a criaturas de reconhecida idoneidade, sob todos os pontos de vista, para não se confundir a competência de uns com a incompetência de outros. Por outro lado, deve ter-se em consideração o professor diplomado, que de cada vez luta com mais difficuldades de colocação. E sem mais divagações, fico-me por aqui.

OS NIINHOS
Estamos na quadra do ano em que, barbaridades se praticam, tal é a falta de repressão ao vandalismo do garoto, que pratica a condenável acção de destruir os niinhos. E' nesta altura que todos devem manifestar os seus sentimentos de bondade, evitando a destruição dos pequeninos lares das avezinhas. Destruir um niinho é cometer um crime, mas um crime que repugna a quem tiver coração. E' preciso, pois, evitar selvagerias desta natureza, e um factor importante para isto se conseguir é a escola primária.
O povo alemão, a-pesar dos seus instintos sauguiários e destruidores, tem nas suas escolas primárias associações infantis, enj' fin principal é proteger os niinhos. Em Portugal, não há nada neste sentido, mas o professor primário pode, por iniciativa própria, habituar as crianças ao bem, dando-lhes os bons conselhos e procurando criar-lhes o sentimento do Amor e da Caridade. E' assim que se deve procurar educar, visto que a escola é também um templo de educação. Apelo, portanto, para os professores primários, a fim de que nas suas escolas preleccionem aos alunos sobre a protecção que devem dispensar aos niinhos.

UM TÊSO...
Dizem-me que há em S. Torcato um cavalheiro que tem pena não saber quem é o *Pipi* para tirar uma desforra. A ser verdadeira a informação, estou a ver que S. Torcato vai fazer mais um milagre, conseguindo descobrir quem é, para, em seguida, ficar sujeito a cair nas garras do tal cavalheiro, sendo surpreendido da mesma forma que o milhafre surpreende os pintainhos. Tudo pode ser, porque estamos no século das aventuras, mas entendo que não é um *Hitler* de S. Torcato que há de revolucionar o mundo nem, tampouco, assistam o *Pipi*. *Presunção e água benta, toma cada um a que quer e, por isso, não admira que haja em S. Torcato quem tome barrigadas de tal mandá. Para desopilar, não há nada melhor do que pegar numa guitarra e cantar a seguinte quadra:*

"Andava o povo assustado,
a fazer a montaria
ao grande lóbo esfaimado
que tanto mal lhe fazia."

NEM AS FLORES ESCAPAM
O jardim do Carmo foi assaltado, de noite, desaparecendo uma grande quantidade de flores, arrancadas por mãos pouco escrupulosas. E' necessário proceder á respectiva vigilância, por que, naturalmente, o autor ou autores da proeza não deixarão de continuar na ratonice, quer naquele jardim quer nos outros. Isto de roubar flores pode não ser coisa de grande monta, mas também não é nenhum titulo de glória para quem o fizer, além de que dá a impressão de estarmos numa terra onde não há respeito por nada. Bom será que o caso não se repita.

IMPRESSÕES DE VISITANTES
Quais os visitantes que últimamente appareceram em Guimarães? A Primavera, as Andorinhas e o Cuco. As Andorinhas nada estranharam, porque encontraram o mesmo agasalho dos anos anteriores, os seus niinhos, nos quais vão criar os filhinhos. O Cuco, por sua vez, conseguiu melhorar de aposentos, indo instalar-se numa espaçosa gaiola, que está junto de

um Castelo, embora condenada a desaparecer para não continuar a ser o motivo de um *trecho panorâmico* que envergonha Guimarães. A Primavera, que é, para todos os efeitos, o mais belo cenário do reviver da Natureza, ficou estarecida, lamentando sinceramente o atraso desta terra, pois encontrou-a sem novos melhoramentos, sem qualquer sinal de vida do seu progresso. Pouca sorte, sem dúvida.

tado de pobreza menos verdadeiro, com prejuizo para uma Casa de Caridade.
Como não sou *fiscal* para averiguar o que se passa quanto a casos desta natureza, limito-me a dizer, somente, que é preciso *cutiar o mal pela raiz*, mesmo porque não deve sofrer o justo pelo peccador. E mais nada, até ver.

HÁ QUE DESCULPAR
Alguns dos meus *ecos* publicados no último número do "Notícias", foram vítimas de um *tiroteio* de gralhas, algumas pouco dignificantes para quem já não está em idade de sujeitar as mãos ao castigo da palmatória. Mas, como estas coisas só não acontecem a quem não lida com elas, a generosidade dos leitores saberá desculpar os responsáveis, visto que são faltas que só involuntariamente se cometem.

Prédio em Guimarães
No dia 7 de Abril próximo, pelas 15 horas, realizar-se-á, á porta do mesmo, o leilão do prédio da Rua 5 de Outubro, n.º 14 e 16, reservando-se o vendedor o direito de não entregar, caso o preço lhe não convenha.
As chaves do prédio encontram-se em poder do sr. Rodrigues, continue da Agência do Banco de Portugal — Guimarães, que o mostrará a quem o desejar.

NOTÍCIAS PESSOAIS
Leão Martins
Retirou-se, novamente para Águas Santas, Ermezinde, este nosso querido amigo e illustre colaborador, que esteve entre nós, de visita e sua familia, durante uns dias.
Delfim de Guimarães
Esteve nesta cidade, no passado domingo, este nosso bom amigo e distinto colaborador que nos deu o prazer da sua visita.
Pedro de Freitas
Passa hoje o aniversário natalício do nosso camarada e amigo sr. Pedro Nunes de Freitas, a quem, por tal motivo, abraçamos.
António Vilaça
Deu-nos, há dias, o prazer da sua visita o nosso bom amigo e apreciado colaborador sr. António Vilaça.
— Esteve nesta cidade, tendo regressado, novamente, a Lisboa, o nosso bom amigo e conterrâneo sr. Joaquim Alberto Cesar.
— Já se encontra restabelecido o nosso bom amigo sr. Benjamim Pereira dos Santos.

MAIS UM ?
Já me custa falar em Atestados de pobreza, porque sei que *alguns amigos meus* ficam incomodados e incomodam também a digna Autoridade Administrativa. Vem isto a propósito de alguém me dar uma informação sobre a passagem de um Ates-

Temas de Aviação

Viagens aéreas de longo curso

A viagem de longo curso, baptisada popularmente com o nome de «raid», é uma das modalidades do serviço aéreo que maior interesse tem despertado nos servidores da causa aeronáutica e de maneira geral no grande público, certamente por estar nela consubstanciada a própria finalidade da aviação, que é a de ligar, com objectivos comerciais ou militares, da forma mais rápida e por via sempre desimpedi-

da, dois pontos quaisquer do globo.
Desde os saltos de poucos metros, nos primórdios da aviação, até ao projecto audacioso da volta ao mundo sem escalas e com reabastecimento aéreo, nos nossos dias, o homem tem procurado fazer do avião uma máquina de autonomia compatível com as suas assombrosas possibilidades. Para toda a espécie de aviões, o raio de acção, é pois, em igualdade de outras características, um índice selectivo no qual poderemos basear a nossa preferência na escolha de um aparelho, com o fim de conseguirmos transportar mais longe determinada mercadoria, se se trata dum aparelho comercial, ou determinada carga destructiva tratando-se dum aparelho militar.

Mas a condução dos aviões a longa distância, em especial sobre o mar, não é tarefa fácil e requiere grande soma de conhecimentos, muitos dos quais não se adquirem nos bancos das escolas e um moral elevado que se não obtém voando nas imediações das pistas em condições ideais de tempo.

Assim o têm compreendido todos os Estados civilizados de grande capacidade financeira. Cónscios das difficuldades apontadas, animados de uma vontade ardente de progredir, têm conseguido, por meio de estímulos morais e materiais ou por força de duras determinações, criar entre os seus pilotos um escol aeronáutico capaz de levar a todos os cantos do orbe, através de núvens e cerrações e a despeito de chuvas e trovoadas, os produtos das suas indústrias, as manifestações do seu patriotismo ou as afirmações do seu poder guerreiro.

E toda a experiência tem um apoio, toda a iniciativa tem um auxilio, quanto mais não seja em obediência ao principio de que há sempre qualquer coisa de aproveitável para a aviação em toda a viagem aérea.

Os grandes recursos desses Estados tudo lhes permitem:
viagens de puro treino militar, como a que nós fizemos ao norte de A'frica;
viagens militares de treino, estudo de ligações e cumprimento de missões de soberania nas Colónias, como as dos italianos á Tripolitânia;
viagens de carácter militar com o fim complexo de treino, demonstração de força e elevação no conceito e preponderância internacionais, como as de Balbo ás das Américas;

viagens para a conquista do «record» mundial de distância em linha recta, para o qual a França instituiu o prémio de um milhão de francos e que tem impulsionado grandemente a navegação aérea de longo curso, aumentando a glória e satisficção orgulho dos países detentores;

viagens para demonstração, estudo e propaganda de material das casas construtoras, como a grande maioria das realizadas pelo aviador francês Costes;

viagens para o estudo de carreiras comerciais, como a que Lindberg effectuou com passagem por Lisboa;

viagens de utilização dessas carreiras em que se procura fazer sempre melhor, por brio profissional, por patriotismo e por emulação e concorrência com as congéneres estrangeiras;

viagens de exploração científica como as de Amundsen, na região Polar Ártica, e as do almirante Byrd na região Polar Antártica;

toda essa série de viagens para a conquista de «records» transportando cargas várias a diferentes distâncias, que tanto têm forçado o progresso da construção e, finalmente, as turísticas e desportivas de que os jornais diariamente dão conta.

Mas poderá o nosso país aspirar a tanta magnitude no desenvolvimento aeronáutico geral?

Os nossos recursos financeiros nunca poderiam consenti-lo, ainda que a vontade nacional o exigisse e a intelligência e saber dos nossos técnicos o pudessem realizar.

Num país como o nosso, em que só se pode gastar por pêso, conta e medida, há que tirar o máximo rendimento do dinheiro dispendido, canalizando todas as energias, condicionando todos os esforços aos interesses de ordem geral, pela acção correlacionadora duma visão de conjunto. Tem sobretudo que começar-se pelo principio.

Actualmente existem em Portugal uns arremedos de Aviação Militar e Naval e uma caricatura de Aviação Civil. Os pilotos do Estado, salvo poucas excepções, que se devem a iniciativas particulares, têm-se limitado a voar nos céus da Metrópole ou a fazer viagens curtas sobre os países vizinhos, porque nunca ninguém os mandou realizar mais longos vãos; os Civis têm feito aquilo que têm podido.

Em tais condições que devemos nós por enquanto ambicionar em matéria de viagens aéreas?

Certamente nada que sobressaia ou obrigue o mundo a ter os olhos postos em nós.

Já, com efeito, causamos admiração com uma viagem aérea em que a pobreza do material contrastava com a riqueza das inovações científicas, numa travessia particularmente difficil e na época em que ainda se duvidava da applicação com resultados seguros dos processos da navegação astronómica ao caso dos aviões.

Mas o «raid» filho único, o «raid» caso esporádico, para deslumbrar o mundo e depois dormir á sombra dos louros da glória conquistada, affigura-se-me já ter passado á história; teve o seu periodo áureo na época em que Sacadura viveu. Davam-se os primeiros passos para a conquista, depois tão rapidamente alcançada, do dominio absoluto dos ares.

Não tenhamos, pois, a pretensão de fazer hoje em aviação qualquer coisa que deixe o mundo estupefacto, não porque faltem realizadores, mas porque os tempos são outros: a aviação entrou nos dominios da pratica, como mais acentuadamente succedera com a evolução da Marinha a seguir ás descobertas. Já actualmente, as facilidades dos aviadores em matéria de «raids» se evidenciam em muito menor grau do que a qualidade do material, e em todas as grandes provas, o génio e a tenacidade dos engenheiros procede sempre a pericia e ao arrojo dos pilotos.

Por outro lado o facto de não sermos nós os fabricantes, deixa-nos a certeza de não sermos nós também os possuidores dos melhores prototypos para os commettimentos de maior vulto.

No estado actual da nossa aviação (militar e civil) e da nossa industria aeronáutica e enquanto o país não puder dispender mais do que actualmente dispõe, só uma espécie de viagens aéreas é admissivel, quando paga com dinheiro do Estado: as viagens ás nossas Colónias feitas por esquadilhas de Exercito e da Armada com o triplico objectivo de treino; estudo de ligações e cumprimento de missões de soberania, se não quisermos atender ao conforto espiritual e estímulo patriótico levado aos colonos e a propaganda que resulta para o bom nome do País.

Então sim, então elevaremos a categoria profissional dos nossos aviadores do Exercito e da Armada, elaborando um programa de «raids» militares com carácter permanente, de acôrdo com a nossa politica colonial e tendente a construir sobre as bases da actual, uma aviação valorizada homogéneamente, rica em conhecimentos científicos e forte em experiência, que dê a todos que a compõem a certeza de poderem agir consciencientemente em todas as circunstâncias quando a Nação precisar do seu esforço e de mostrar aos restantes portugueses duma maneira clara a razão da sua existência.

Depois, á medida que a nossa industria aeronáutica se fôr desenvolvendo, quando nós próprios pretendermos estabelecer carreiras aéreas comerciais, quando enfim se poder dar mais dinheiro á Aviação, outras viagens irão tomando interesse. E sempre de acôrdo com um plano de vistas geral, serão determinados novos caminhos a seguir.

No entretanto, agora mesmo, quem tiver dinheiro, saber, vontade e imaginação poderá fazer o resto.

BERNARDINO NOGUEIRA
2.º tenente de marinha-piloto aviador.

ANUNCIO Retiro espiritual para Senhoras

de 22 a 27 de Abril no Colégio de Nossa Senhora da Conceição.
Aceitam-se
Senhoras internas e semi-internas.
Pedir informações no mesmo Colégio

PENSÃO ESTORIL

R. FERNANDES TOMAZ N.º 756
(Próximo ao Bolhão)
PORTO

Optimos quartos. Esmerado serviço
— de mesa. Preços módicos —

Por este anúncio se faz saber que, por sentença de seis do corrente, foi convertida em divórcio a separação de pessoas e bens, entre os conjugues Dona Josefina Elvira Leão da Cruz Costa e João Baptista de Freitas Ribeiro, aquela proprietária, desta cidade e este proprietário também, do lugar de Toris, da freguesia de Fermentões, desta comarca que a mencionada sentença transitou em julgado Guimarães, 22 de Março de 1935.
Eu, Alfredo Alexandre Castanheira da Fonseca, o escrevi.
Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Silva Leal.

CASA DAS GRAVATAS

Apresenta

CAMISAS GRAVATAS POPELINES

1935

PADRÕES EXCLUSIVOS DA NOSSA CASA.

No próprio interesse de V. Ex.^ª não hesite em ir vêr a exposição de fazendas na alfaiataria de

Jacinto José Ribeiro
(Ribeiro, Filho)

Professora diplomada

Com o curso completo de conservatório de piano, lecciona mezinhas. Nesta Redação dão-se as informações.

Dos Livros. Dos Jornais.

Arquivo Municipal de Guimarães—Recebemos o 2.º Boletim de Trabalhos históricos, cujo sumário é o seguinte: Cartas de reis, Livro dos Registos das cartas dos familiares do Santo Ofício, Contribuição feita pela Câmara de Guimarães em 1624, Encorparções no Arquivo Municipal de Guimarães.

Este boletim que vem belamente apresentado, é publicado sob a direcção do nosso confratello e ilustre colaborador, sr. Dr. Alfredo Pimenta, que, para bem da publicidade, não se poupa a esforços para garantir o conhecimento dum património riquíssimo.

Conferência de S. Vicente de Paulo—Temos sobre a nossa banca de trabalho, há já algumas semanas, o Relatório da Conferência de S. Vicente de Paulo (Homens), desta cidade, relativo aos anos de 1931 a 1934. Lemo-lo apressadamente e, devemos confessar, a sua leitura deixou-nos a mais agradável impressão.

As conferências de S. Vicente de Paulo— substituições infelizes ignoradas por muita gente— são um grande amparo da pobreza envergonhada a quem os Azares da Caridade vão levar, sem ostentações, a escola que auxilia a viver e a palavra amiga que confora tanto sofrimento, tanta desventura.

Pelos mapas do relatório recebido pudemos saber o quanto se faz em Guimarães, pelos seus pobrezzinhos, e avaliar da acção benemerita dos benemeritos obreiros das conferências. Bem hajam.

Almanaque ilustrado de Fafe—Com um amável dedicatória do seu proprietário, Director e Editor, o nosso querido amigo e ilustre camarada sr. Artur Pinto Bastos, da risonha Vila de Fafe, recebemos, há já umas semanas, o interessantíssimo Almanaque ilustrado de Fafe, que conta já 27 anos de publicação.

O volume que temos presente e que constitui uma oferta valiosa que muito honra a modesta biblioteca do «Noticias», apresenta-se brilhantemente colaborado por reconhecidos escritores e magnificamente impresso, a cores, com muitas e curiosas ilustrações.

Contém algumas gravuras dos monumentos de Guimarães, uma homenagem ao saudoso Cônego José Maria Gomes, a quem a nossa terra muito deve, e uma «Carta para o além» que a gentil Fafense sr.ª D. Emília Pinto Bastos dedica à sua amiga sr.ª D. Maria Aurora Neves Cor-

reia Gomes, saudosaa filha do nosso bom amigo sr. Henrique Gomes. Isto no que respeita a Guimarães, inserindo nas suas 130 páginas outros assuntos das principais terras do Minho, muito principalmente da ridente Fafe.

Agradecemos o exemplar recebido e, bem assim, a dedicatória gentil do incansável Director do Almanaque o Camarada e Amigo sr. Pinto Bastos.

FATOS PRONTOS A VESTIR DESDE 180\$00 SÓ NA

ALFAIATARIA

DE

Jacinto José Ribeiro
(RIBEIRO, FILHO)

JOSÉ D'OLIVEIRA BASTOS e JOÃO NETO
ADVOCADOS

Escritório—R. Gravador Molarinho, 32 (Baixos da Assembleia)

TELEPHONE, 58

Da Cidade

E as Gualterianas?— Anda toda a gente a perguntar — são tantas as vezes que já fazem córo — se há ou não há Festas da cidade.

Nos não podemos responder porque, como nada nos consta, igual pergunta vimos fazer, hoje, à C. A. da Câmara. Se nos responderem cá estaremos para a próxima semana a comunicar aos nossos prezados leitores. Se não nos responderem faremos córo, também, todos os dias e a todos os momentos.

Cêdo já não é, bem sabemos, mas tarde também se não pode dizer que seja.

Com boas vontades e com o necessário metal tudo irá a bom termo. Resta-nos saber se há boas vontades e se há — e claro! — dinheiro.

Simão da Costa Guimarães— O 2.º aniversário do seu falecimento. Comemorando o 2.º aniversário do falecimento do prestante cidadão e ilustre 1.º Comandante dos B. V. de Guimarães celebrou-se, no domingo, no templo de S. Francisco uma missa, a que assistiu todo o corpo activo dos B. V. e grande número de amigos e admiradores do saudoso Vimaranesense.

O aniversário da Banda dos B. Voluntários— Com o programa publicado no nosso último número a excelente e afamada Banda dos B. V., sem dúvida uma das melhores do Norte do País, festejou, na última segunda-feira, mais um aniversário da sua fundação.

A mesma Banda da digna regência do nosso bom amigo e estimado confratello sr. Joaquim Guise teve a gentileza de vir à nossa redacção apresentar-nos os seus cumprimentos.

O «Noticias de Guimarães» agrade-

ce os e faz votos pelas prosperidades do magnifico agrupamento artístico que muito honra Guimarães.

Homenagem a Bráulio Caldas— Um amigo e admirador (assim se assina) de Bráulio Caldas que não subscreveu para a justa homenagem que hoje lhe vai ser prestada, remetue-nos a quantia de 20\$00 «para distribuir pelos pobres do jornal — pobres que Ele sempre cantou nas suas mimosas poesias». Prestando homenagem ao Amigo e ao Poeta não quiz o generoso anónimo esquecer aqueles que tanto inspiraram o saudoso Bráulio Caldas. Louvamos o gesto ao mesmo tempo que agradecemos em nome daqueles que vamos contemplar.

Dr. João Neto— A Sub-Agência da L. dos C. da G. Guerra conferiu o título de sócio benemerito ao ilustre advogado e nosso bom amigo sr. Dr. João Neto, pelos serviços que lhe tem prestado. A sua ex.ª as nossas felicitações.

Santa Casa da Misericórdia— Recebemos há dias um mapa descriptivo do movimento deste importante estabelecimento Hospitalar, referente ao ano de 1934 e bem assim um cartão com outros esclarecimentos. Escaceiamos, neste momento o espaço, para que o assunto possa ser tratado, como merece. Por essa razão só na próxima semana dêle nos poderemos ocupar.

Sociedade Martins Sarmiento— Na próxima segunda-feira dia 1, toma posse a direcção da S. M. S. eleita ultimamente.

Ocorrências— No dia 26, às 18 horas manifestou-se incêndio nos canais dos hattedores da Fábrica de Fiação e Tecidos de Campelos, tendo comparecido ali, imediatamente, os Bombeiros Voluntários sob o comando do 2.º Comandante sr. António de Souza Lima.

O fogo foi localizado pouco depois, sendo pequenos os prejuizos.

O chefe da P. S. P. capturou em Urgezes, Arnaldo Ferreira Barroso, de 30 anos, sapateiro, morador no lugar da Cêrca, e Manuel de Freitas, de 24 anos, operário fabril, da mesma freguesia, por se terem envolvido em desordem da qual saíu ferido este último.

Pelo regedor da freguesia de Fermentões foram capturados, no lugar de Caneiros, Manuel Ferreira, de 32 anos, sapateiro, e Maria Rosa, de 38 anos, e a filha desta, Augusta Mendes, de 19 anos, que se haviam envolvido em desordem, ficando ferido o Ferreira.

Campanha da Produção Agrícola— Curso de Podadores. A 2.ª Brigada Agrícola, com sede em Santo Tirso, da Técnica da Campanha da Produção organismo, nesta cidade, um curso de podadores.

As lições com um carácter puramente prático, tem sido realizadas nas propriedades do sr. Francisco Martins.

Penas é que os proprietários de Guimarães não se interessam mais por estes assuntos, pois só se inscreveram 15 pessoas e nem mesmo todas essas têm assistido às lições que o Regente agrícola, sr. Romão Silveirinha, com toda a boa

vontade se tem prestado a vir dar todos os domingos, dias em que, fácil era poder aproveitá-las.

Festas a S. Cristóvão—Reünio, há dias, a comissão nomeada para levar a efeito, no presente ano, nos dias 20 e 21 de Julho, importantes festejos em honra de S. Cristóvão, Patrono dos Automobilistas.

Depois de ventilado o assunto a comissão resolveu iniciar os trabalhos na organização das festas, convicta de que as mesmas não-de atingir, este ano, um brilhantismo invulgar.

Assim pensa organizar numerosos novos que sejam, por si só, a atracção de muita gente, a Corrida da Rampa da Penha, com prémios valiosos e compensadores, etc. etc.

A comissão vai dirigir-se, dentro em breves dias, a todos os automobilistas e espera que os mesmos lhe dispensem aquêlle auxilio que é necessário para o bom êxito das próximas festas a S. Cristóvão.

Inquérito— Esteve nesta cidade em serviço o sr. Engenheiro Francisco Perdigão que por portaria do Ministro das Obras Públicas e Comunicações, de 21 de Maio, do ano passado, foi nomeado para proceder a um inquérito nas sedes de todos os concelhos, sobre a situação a respeito do abastecimento de água e saneamento.

Governador Civil— Esteve nesta cidade, ante-ontem, o sr. Governador Civil do Distrito que era acompanhado por diversas pessoas de representação, da cidade de Braga.

Eleição— Realizou-se na quinta-feira a Assembleia Geral da Companhia de F. e T. de Guimarães que foi muito concorrida. Foram eleitos directores substitutos o sr. Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, João Sampaio e Capitão José Maria de Magalhães e Couto.

Por proposta de um dos accionistas foram criados 10 prémios de 500 esc. cada para serem distribuídos, em homenagem ao accionista há pouco falecido sr. António Joaquim Correia, por igual número de operários, no fim do ano.

Semana Santa— Vai realizar-se em Guimarães, com o maior brilhantismo, a «Semana Santa», tendo já sido convidados, para fazerem os sermões do Mandato e do Entêrro, dois ilustres oradores.

Oportunamente publicaremos o programa.

Falecimento— Faleceu a sr.ª D. Edelhinda Rosa Mendes extremosa mãe dos nossos amigos srs. Domingos e Manuel Mendes e sogra do também nosso amigo sr. Joaquim de Sousa Neves.

O seu funeral, que foi bastante concorrido, realizou-se ontem, às 11 horas, na Capela da V. O. T. de S. Francisco.

A família enlutada apresentamos condolências.

Pasteis folhados
Presenta-os frescos todos os domingos
PENSAO COMERCIAL
TOURAL GUIMARÃIS

e seus Officiais e a Nobreza; e formando a sua Guarda (com permissão do Excelentíssimo General e Governador das Armas da Província) o Corpo do Batalhão dos Soldados Privilegiados de Nossa Senhora da Oliveira, luzidamente fardados com seus uniformes, e armados, divididos em diferentes plotões, sendo comandado pelo seu Coronel João do Couto Ribeiro d'Abreu, debaixo dos seus dous Estandartes, marchando ao som de um bem ajustado e harmonioso instrumental, que executava marchas novas de excelente gosto, e fazendo evoluções militares sem diferença da Tropa de Linha (!)

Ai, mas o inimigo é o Grande Côrso, o dominador da Europa!

Ele volta a invadir de novo Portugal.

Repetindo o inimigo nova sortida pelo ano de 1809, desta vez talara sob a sua pata de domínio as nossas aldeias, chegando a aboletar-se a soldadesca, entre outros lugares, em plena capela de S. Pedro, no Toural.

Fala um registo da Irmandade ao Santo Claviculario, contando a profanação sacrilega que sofreu a sua capela, em 13 de Maio do infamto ano da 2.ª invasão dos franceses:

«Encheram toda a Igreja de cavalos, como também a sacristia, e levaram

Morte dum Benemerito

Com cêrca de 80 anos de idade faleceu na Póvoa de Varzim, onde há já bastante tempo residia, o Sr. José Pereira Torres Carneiro, natural da freguesia de Serzedelo, deste concelho.

Em seu testamento deixa os seguintes legados: à Junta da freguesia de Serzedelo, um título de 1.000 libras, com a obrigação de dar dois prémios de 6 libras ouro, anualmente, a duas raparigas pobres que casem, daquela freguesia e três prémios de uma libra aos 3 melhores alunos da escola da mesma freguesia, distribuindo do resto do resto do rendimento, livros escolares às crianças pobres; à Câmara Municipal de Guimarães, títulos na importância de 2.000 libras, para mandar construir naquela freguesia uma escola com todo o conforto moderno, para ambos os sexos; ao Hospital da Misericórdia, Ordem Terceira de S. Francisco e Ordem de S. Domingos, de Guimarães, 10 contos a cada uma; aos Bombeiros Voluntários da mesma cidade, 5 contos; ao Asilo de Santa Estefânia, Entrevados do Campo da Feira, Oficina de S. José, Creche de S. Francisco, Asilo dos Entrevados da Misericórdia e Sociedade Martins Sarmiento, 4 contos a cada um; a cada jornal de Guimarães, 200 escudos para distribuir pelos pobres; mil escudos aos pobres da freguesia de Serzedelo; à Misericórdia da Póvoa de Varzim, para ajudar a fundar uma oficina semelhante à de S. José, de Guimarães, 30.000\$00; ao Hospital da Póvoa, 10.000\$00; ao Asilo da Misericórdia, Beneficente e Bombeiros da Póvoa, 5 contos a cada um; aos jornais da Póvoa, 200 escudos a cada um, para distribuir pelos pobres.

Fez muitos outros e importantes legados à família e particulares.

Deixa o remanescente, em partes iguais, para a Misericórdia e Ordem de S. Francisco, de Guimarães, com obrigação de construírem em Serzedelo um Asilo para seis velhos daquela freguesia.

Este benemerito, que há muitos anos vivia afastado da sua terra, quis dar-nos uma prova do seu muito amor, legando-lhe, em última vontade, grande parte da sua avultada fortuna, gesto este que causou na cidade uma agradávelíssima impressão, pela nobreza de que o saudoso vimaranense o soube revestir.

Ao seu funeral, ontem realizado na Capela da Praia, foram assistir os representantes das corporações contempladas e bem assim muitos amigos do extinto.

Que a alma do grande benemerito descanse em paz.

POPELINES

PARA CAMISAS.

A MAIOR COLECCÃO.

Acabamos de receber as últimas novidades. Em exposição nas nossas montras

Casa das Gravatas.

Anuncial no «Noticias de Guimarães».

vários ornamentos e toalhas e foram ao sacrário e quebraram o santo lenho q. estava metido no sacrário e não apareceu o santo lenho. Os altares aparceram cheios de milho e também tocinho, os caixões de guardar os aparamentos cheios de milho e palha, os esguiches de lavar as mãos quebrados, o supedaneio onde se assentam os Padres às missas cantadas cheio de cinza e carbões, q. ali cosinharam. (?)

Quantos às pratas da Irmandade que haviam sido enterradas junto à igreja de Pinheiro, foram levadas pelo invasor, na hora extreme das depravações e do saque às igrejas e conventos da provincia.

A capela que precedera a actual igreja de S. Pedro fóra ali construída em 1737. (6) Em 1750 era ampliada. Mas já em 1881 à capela se sucedia a Basílica. (?)

- (1) L.º da Vereação, fol. 108.
- (2) Acta da Irr. de S. Gualter, 5-8-1808.
- (3) Rocha Martins — «A Côte de Junot».
- (4) Folheto — 1808 — «Relação do que se passou em Guimarães em Aplauso da Feliz Restauração deste Reino».
- (5) L.º dos termos, 28 de Junho de 1809.
- (6) L.º da Vereação, ano 1782, fol. 244.
- (7) Padre Caldas — «Guimarães», vol. 2.º, pag. 144.

FOLHETIM

N.º 18

Por A. L. de Carvalho.

TOURAL

A Invasão dos franceses

Não é nosso propósito desfiar em largo capítulo a passagem das tropas napoleónicas por terras de Guimarães. Cingido o folheto à historia dramática do Toural, só aqui se fará echo das invasões na parte que cabe dentro da moldura do mesmo Toural.

Seria talvez interessante esmerilhar o compungimento civico dos vimaranenses ao verem-se abandonados do Rei — que embarcava para o Brasil em tão trágica conjuntura —, a ponto de a edilidade ser compelida a exercer as funções do governo local em nome de «Sua Magestade Imperador dos Franceses, Rei de Itália e Protector da Confederação do Reno», como se vê das actas da Vereação Municipal em 1808. (!)

Ainda, porém, não haviam as tropas do General Junot passeado cá pelos sítios e já os vimaranenses ajudavam os primeiros movimentos de resistência,

contribuindo para as despesas da mobilisação; entre outros, todas as irmandades do concelho — para «despachar as cadeas de ferro em q. persumia fazelloz gemer o mayor soberbo o mayor ambicioso o mais atraçoado e vil usurpador q. vio o mundo o Enífame Napolião. (?)

A par disso, há preces nas igrejas e procissões de penitência nas ruas — fazendo os portugueses votos ao céu para que os liberte do «Enífame Napolião».

O Senhor, da Agonia da Colegiada, conduzido em andor por seis cônegos descalços, passa ao Toural.

Finalmente, a profética quadra do Bandarra-sapateiro, anda na esperança do povo:

«Quando tu vires o céu
De cruzes brancas riado
Alegra-te ô Portugal
Que o teu tempo está chegado». (?)

E a libertação chegou. Em Guimarães há público e solene regosijo. Repiques, luminarias, Te-Deuns, musicas, «voando finalmente pelos ares, sobre duas grandes girândulas de fogo, os generais Junot e Lison».

Para coroarmento destas festas que duraram três dias, atravessa o Toural uma procissão.

Principiava a Procissão indo na sua frente em um formoso cavalo soberba-

mente ajaezado o nosso Guerreiro, e Defensor, o invicto Mártir S. Jorge, com o seu Estado bem luzido, e numeroso: seguiam-lhe as Corporações dos Officios debaixo das suas respectivas Bandeiras ricas, e feitas de novo para essa função por ordem da Câmara, sendo conduzidas pelos seus próprios Juizes e Officiais vestidos de Côte com todo o asseio. Depois seguiam-se as Confrarias, as Irmandades e Bandeira da Vila, levada pelo Ex-procurador da Câmara João Rodrigues Corvite, pegando aos cordões dela os Almotacês actuais; adiante desta a Corporação dos Ourives, vestidos de Côte com suas tochas, precedida pelos escrivas dos Auditórios com o mesmo uniforme; seguiam-se as Ordens Terceiras, as Comunidades Regulares, a Cleresia da Vila, e de seus confratellos, os Cavalleiros das Três Ordens Militares adornados dos seus Mantos, e Insignias; o Corpo do Cabido paramentado de Capas de asperges, e, no meio, a devotíssima e respeitável Imagem de Nossa Senhora da Oliveira, riquissimamente vestida, e ornada com a sua majestosa Corôa de ouro cravejada de preciosissimas pedrarias; e no fim, o Santissimo Sacramento debaixo de um Pálio precioso levado pelo R. Tesoureiro Mór, pegando às varas os Ex-vereadores vestidos de Côte; e acompanhando os Magistrados

Camisaria Martins --- Casa das Meias

POPELINES para camisas Coleção 1935

Consulte os NOSSOS PREÇOS. E será NOSSO CLIENTE

Casa PIMENTA

RUA 31 DE JANEIRO

Telefone 180

Participa aos seus fregueses que tem um grande sortido em casimiras, artigo fino e novidades, sendo um assombro a colecção de "COÍMBRA,,. Além dos artigos de novidade tem lotes de casimira que vende com grandes descontos, podendo garantir que ninguém pode oferecer as vantagens que esta casa oferece.

Para 20, 25, 30, 35, 40, 45 e 50 Escudos, cada metro, tem dezenas de padrões, os quais sofreram uma desvalorização de 25 por cento, em virtude das boas compras que fez.

Convida todos os felizes que fizeram as suas compras ao «PECHINCHEIRO» que por aí anda, a fazerem uma visita a este estabelecimento para se convencerem de que há em Guimarães uma casa que lhes vende melhores artigos em mais vantajosas condições, podendo também oferecer a cada cliente um fato desde que lhe venda por mais do dobro do seu valor, que é precisamente o que «ELE» faz.

Artigos que sofreram consideráveis baixas de preços :

Um lote de fatos Sporteços que se vendiam a 28\$00, passaram para 15\$00. Um lote de fatos novidade que se vendiam por 70\$00, vendem-se agora por 40\$00 e 45\$00. Um lote de fatos que eram de 25\$00, vendem-se agora por 15\$00.

75 peças de fantasia de lã para vestidos de senhora desde 7\$00 a 17\$00, em grandes novidades.

MIL E OITOCENTOS METROS de popelines para camisas que vendia a 9\$00, vende, presentemente, a 5\$50 a 6\$00.

Além destes artigos tem muita variedade em artigos finos, tecidos, crepes, sedas de todas as qualidades, moils de lã e algodão, lainetes, chitas, percais, popelines, riscados, cotins e toda a série de miudezas.

Grande variedade em chales de peluche, lã dos Pirineus, argola, merino, seda, aos melhores preços.

Grande quantidade de lenços de seda tapete, a 15, 20, 25 e 30 Escudos, cada.

Formidável colecção de peluches e panos para casacos de Senhora.

E' incontestavelmente esta casa a única que marca pelos seus preços e pelo seu sortido.

ANTES DE FAZEREM AS SUAS COMPRAS

VISITEM A GRANDE EXPOSIÇÃO DE HOJE

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27163

Paulino de Magalhães GUIMARÃIS

Participa aos seus Ex.^{mos} fregueses e amigos que abriu o seu novo estabelecimento, denominado **CASA CONFIANÇA**, junto á igreja de S. Pedro, aonde, por preços muito limitados, encontrarão um grande e variado sortido de fazendas de lã, seda e algodão, malhas e miudezas, etc., etc. Desde já agradece, muito reconhecido, uma visita à sua nova casa, pois os seus preços são honestos e dentro dessa honestidade acompanhará os preços da concorrência leal.

ALFAIATARIA

DE

Jacinto José Ribeiro
(Ribeiro, Filho)

Participa aos Ex.^{mos} fregueses e amigos que já recebeu grande sortido de fazendas para a estação de Verão, em padrões de alta novidade, as quais tem a preços excepcionais expostas na sua vitrine, no Largo Conselheiro João Franco.

Telefone, 177

GUIMARÃIS

ADUBOS QUÍMICOS, SULFATO DE COBRE E FERRO,
ÓLEO DE MENDOBI E ENXOFRES;
ÁCIDO SULFÚRICO, CLORETO LINHAGENS PARA SACOS
E FARDOS, E OUTROS PRODUTOS da

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

da qual são revendedores autorizados

ANTÓNIO DE ARAÚJO SALGADO & C.^a

Rua 31 de Janeiro

que acaba de montar no seu estabelecimento uma secção destes artigos e de outros das melhores procedências, tais como

BATATA DE SEMENTE — Up-to-date — Irlandesa — em depósito
— Magestic — Idem »
— Bintje — Holandesa »
King Edward, Great-Scot, Ken's Pink — Irlandesas »
Eigenheimer — Holandesa »

Prestam-se quaisquer esclarecimentos e garante-se que os preços estão em concorrência com o mercado local.

BENJAMIM DE MATOS & C.^a, L.^{da}

Toural, 105. Telefone 64



LOJA DO LEQUE

BENJAMIM DE MATOS, participa que retomou a Gerência do seu antigo estabelecimento, «LOJA DO BENJAMIM», a casa que mais barato vende e que maior sortido tem.

Mais participa que já recebeu um completo sortido de verão, artigos de Grande Novidade em fazendas de lã, modas, sedas, fantasias, popelines, opalines, malhas, chales e lenços de lã e de seda, echarpes e véus de seda, sombrinhas, fazendas brancas, botões de fantasia e miudezas. Papéis pintados para forrar casas, lambris, vitragens e oleados das principais fábricas nacionais e estrangeiras. Aconselhamos, no próprio interesse dos nossos Ex.^{mos} Clientes e do público em geral, a dar-nos a preferência nas suas compras, pois os 30 anos de existência da nossa casa, trilhando sempre o bom caminho, são a melhor garantia dos seus bons preços e da lealdade das suas transacções.

Visitem sempre esta casa e quando o não possam ou não queiram fazer, requisitem as suas colecções que se enviarão a toda a parte. E' só pedirem ao Telefone 64 — Guimarães.

No próximo Domingo, 7 de Abril: EXPOSIÇÃO DE NOVIDADES.

AVISO — Esta casa tem atelier aonde a execução é perfeita e confeccionada pelos últimos modelos, dirigido pela sua proprietária, Esménia Augusta de Matos — Rua de Gil Vicente, 17.

Possuímos, também, mostruário de sedas e fazendas de lã, última moda, que vendemos pelos preços das principais casas do Pôrto e Lisboa.